

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DO CÂNCER BUCAL - FATORES DE RISCO, ASPECTO CLÍNICO E LESÕES PRECURSORAS

Bárbara Zanda Banki (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Matheus Henrique Arruda Beltrame, Mitsue Fujimaki, Vanessa Cristina Veltrini (Orientador). E-mail: vanessaveltrini@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

ÁREA E SUBÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde/Odontologia Social e Preventiva

Palavras-chave: câncer de boca; lesões potencialmente malignas; agente comunitário em saúde.

RESUMO

As neoplasias malignas representam uma séria preocupação de saúde pública. Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), no Brasil, estimam-se 11.180 novos casos anuais de câncer bucal em homens e 4.010 em mulheres, para o triênio 2020-2022. Fatores como tabaco, álcool, exposição solar, sedentarismo, dieta e vírus participam do processo carcinogênico. Muitas dessas neoplasias têm origem em lesões com potencial de malignização. A prevenção envolve reconhecer riscos e identificar lesões precursoras. No Brasil, a estratégia "saúde da família" inclui agentes comunitários de saúde (ACSs), cruciais na promoção de saúde, por estarem em contato direto com a população e por atuarem como disseminadores de informação. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos ACSs sobre câncer bucal, com foco em fatores de risco, manifestações clínicas e lesões com potencial de transformação em carcinoma epidermoide, o tipo mais frequente. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa-descritiva, utilizando um questionário não mascarado, aplicado a ACSs oriundas de Unidades Básicas de Saúde de Maringá-PR. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas e descritivas. Os resultados indicam que os ACSs têm um conhecimento geral sobre o câncer, porém, quando se trata de perfil epidemiológico, opções de tratamento e medidas de prevenção, vê-se que esse conhecimento é raso e fragmentado. É possível perceber que esses profissionais poderiam auxiliar mais efetivamente na prevenção da doença, caso tivessem mais conhecimento sobre o assunto.

INTRODUÇÃO

O câncer de boca ocupa a oitava posição entre os tipos mais frequentes no Brasil. Em 2020, foram registrados 6.192 óbitos pela doença (Santos et al., 2023). Sua etiologia é multifatorial. O uso abusivo de tabaco e álcool e a exposição excessiva à

radiação ultravioleta são fatores de risco bem conhecidos, inclusive pela população leiga. O papel da hereditariedade, do vírus Papiloma Humano (HPV), da deficiência imunológica e de fatores nutricionais, culturais e socioeconômicos, porém, ainda não está claro. A Organização Mundial recomenda a identificação das lesões precursoras como forma de evitar a malignização. Assintomático em suas fases iniciais, o câncer bucal costuma ter uma evolução relativamente lenta, se comparado a outros cânceres. A transformação maligna das lesões dotadas de potencial também pode durar vários anos. Isso mostra que há chance para a prevenção e para o diagnóstico precoce. Nesse sentido, a população ter conhecimento, estar esclarecida e conscientizada ajudaria muito. Quando diagnosticado tardiamente, o câncer de boca tem prognóstico bastante sombrio (Barros et al., 2021). Preocupado com o problema, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem adotado medidas preventivas e de combate. O Brasil Sorridente, enquanto Política Nacional de Saúde Pública, dá acesso a cuidados em saúde bucal nas Unidades de Saúde da Família (USFs), nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), nas Unidades Odontológicas Móveis (UOMs), nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e nos hospitais. Ademais, a especialidade Estomatologia passou a estar presente nos CEOs (Ministério da Saúde, 2016). Apesar desses esforços, a incidência segue aumentando: o número esperado de novos casos de câncer bucal, para cada ano do triênio 2020-2022, é de 11.180 em homens e 4.010 em mulheres (INCA, 2020). E por quê? A busca por respostas para essa pergunta parece crucial para que providências mais efetivas sejam tomadas. O cirurgião-dentista é o profissional capacitado para atuar na prevenção e no diagnóstico de lesões malignas e precursoras, em boca (Barros et al., 2021). Isso, porém, requer formação acadêmica apropriada, bem como atualização por meio de educação continuada/permanente (Barros et al., 2021). Além de cirurgiões-dentistas capacitados, é preciso haver população esclarecida. Os próprios usuários dos serviços de saúde poderiam identificar os primeiros sinais da doença maligna e/ou pré-maligna, desde que tivessem conhecimento para isso. Os agentes comunitários de saúde têm contato direto com a população. Deles, poderia partir a busca ativa por vulneráveis, bem como o fornecimento de informações básicas, e/ou mesmo a triagem para o cuidado específico do cirurgião-dentista (Pereira; Carvalho; Carvalho, 2021). Graças à capilaridade inerente a sua atuação, os ACSs são, portanto, uma ponte entre o usuário e o profissional de saúde bucal. Eles podem ser fundamentais para o controle de muitas doenças, incluindo o câncer (Pereira; Carvalho; Carvalho, 2021). Há, porém, poucos trabalhos dirigidos ao estudo do papel desses profissionais na prevenção do câncer bucal. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos ACSs acerca dos fatores de risco, aspecto clínico e lesões precursoras do câncer de boca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa-descritiva do tipo *survey*, utilizando uma amostra não-aleatória acidental, composta por agentes comunitários de saúde atuantes nas unidades básicas de saúde do município de Maringá-PR.

Como técnica, foi utilizado um questionário estruturado não disfarçado aplicado às ACS, com posterior análise estatístico-descritiva. A Atenção Primária à Saúde, no município de Maringá, acontece em 34 Unidades Básicas de Saúde, sendo 32 do próprio município, onde atuam 267 agentes comunitários de saúde (dado fornecido pela Secretaria de Saúde do Município de Maringá-PR, de acordo com o E-gestor). Para assegurar confiabilidade estatística, o N teria que ser maior que 158. Tal valor foi definido após cálculo do tamanho da amostra (KISH, 1985), considerando uma população finita (N=267), erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%. Os participantes foram incluídos no estudo mediante cumprimento dos seguintes critérios: a) estar atuando efetivamente na Estratégia de Saúde da Família (i.e. não estar em estágio probatório) no município de Maringá-PR; b) estar disponível na data e horário da visita da equipe de pesquisa à UBS; c) não se encontrar de férias, licença-maternidade e/ou outro tipo de afastamento laboral; d) estar disposto a participar voluntariamente, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Eles foram convidados a responder um questionário composto por 34 questões de múltipla escolha, com apenas uma alternativa de resposta correta, abordando etiologia, epidemiologia, fatores de risco, sintomatologia e prevenção do câncer bucal. Além disso, foram consideradas variáveis como idade, tempo de serviço, comunidade assistida (rural ou urbana), nível de escolaridade e experiência dos participantes em relação ao tema. As Unidades Básicas de Saúde foram selecionadas por estratificação aleatória, de modo que pelo menos uma UBS fosse contemplada, por bairro. A coleta de dados teve início após autorização concedida pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CEP/UEM - CAAE nº 57756522.8.0000.0104), bem como após autorização dos próprios participantes (TCLE). As Unidades Básicas de Saúde foram selecionadas por estratificação aleatória, de modo que pelo menos uma UBS fosse contemplada, por bairro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 267 ACS atuantes no município, 178 participaram da pesquisa. A seleção se deu por conveniência, pois se partiu dos que estavam disponíveis no dia da coleta. Houve uma taxa de participação de 66,6%. A maioria era do sexo feminino (94,3%) e 54,5% tinham mais de 10 anos de experiência na função. A maioria atendia comunidades na área urbana (99,4%). Em relação ao nível de escolaridade, 61,2% possuíam ensino médio completo. A média de idade dos entrevistados foi de 49,3 anos. A maioria reconhece a existência de lesões precursoras (75,8%) e tem consciência de que o câncer de boca não é contagioso (96,1%), surge devido ao crescimento desordenado de células anormais (96,1%) e costuma acometer pessoas com mais de 40 anos de idade (76,4%). Os ACSs também demonstram relativo conhecimento sobre sinais e sintomas. Por exemplo, 53,4% sabem que o câncer de boca pode causar dor nos estágios mais avançados, e 77,5% reconhecem a importância de buscar avaliação de um cirurgião-dentista para feridas que não cicatrizam em 15 dias. Além disso, a maioria (91%) entende a

importância do diagnóstico precoce para um prognóstico favorável e 69,7% acreditam que é possível realizar o autoexame para detectar alterações. No entanto, é evidente que alguns conceitos não estão firmemente estabelecidos. Por exemplo, 76,4% acreditam que o câncer de boca afeta igualmente homens e mulheres e 73% pensam que a doença não tem relação com etnia. Embora compreendam corretamente que o principal fator de risco para o câncer de boca é o tabagismo, associado ou não ao alcoolismo (65,7%), e reconheçam a importância de evitar fumar e reduzir a exposição ao sol como medidas preventivas (51,7%), muitos deles (40,4%) ainda consideram que a principal medida de prevenção para o câncer de boca é manter uma boa higiene bucal.

CONCLUSÕES

É possível concluir que há algumas lacunas importantes no conhecimento dos ACSs sobre o câncer de boca. Como se trata de doença grave e bastante incidente na população brasileira, esforços devem ser dirigidos a sua prevenção. Nesse sentido, a capacitação de ACSs pode ter um impacto positivo, sobretudo no que tange a fatores de risco e detecção de lesões precursoras.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Vanessa C. Veltrini e co-orientadora, Mitsue Fujimaki, por terem me proporcionado uma visão mais ampla da pesquisa, à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por essa oportunidade de aprimoramento profissional.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. T. O. S. et al. Conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre câncer de boca e orofaringe: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

PEREIRA, I. S.; DE CARVALHO, F. S.; CARVALHO, C. A. P. Autopercepção e conhecimento em saúde bucal de Agentes Comunitários de Saúde de um município baiano, Brasil. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 7, p. 1099-1106, 2021.

SANTOS, M. O. et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Estimativa. Incidência de Câncer no Brasil. [Local de publicação não informada: Editor não informado], 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Passo a Passo das Ações da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília-DF, 2016.